

Com: Onair

Idéias Fora do Lugar

JORNAL DO BRASIL

11 MAR 1993

Pelo tom e a densidade do debate público brasileiro é possível duvidar que apenas idéias importantes frivolumente estejam "fora do-lugar". Tivemos no último ano uma inflação acumulada em 1.129,45%, juros reais acima de 80% e queda na massa salarial de quase 9%. E estamos a debater se um rei não faria melhor do que um presidente.

O Brasil tem 44% dos pobres da América Latina, embora sua população seja apenas um terço do total da região. Ao lado da Bolívia e da Guatemala, ostentamos os mais altos níveis de mortalidade infantil e analfabetismo do continente. Mas ninguém admite ter um sistema previdenciário inferior ao sueco.

O drama do Brasil não é a improdutividade nem o endividamento externo, mas o fato de ter a pior distribuição de renda do mundo. Com um PIB de cerca de US\$ 420 bilhões, o Brasil exibe uma distribuição inferior a de Botswana, cujo PIB são modestíssimos US\$ 2,5 bilhões. E ficamos a glosar as virtudes do parlamentarismo.

À medida que a crise se aprofunda, o bovarismo brasileiro atinge as raias do sonambulismo. Há uma tentação permanente pela panacéia, pelo remédio instantâneo e indolor. Acreditamos que alterando a Constituição, baixando algumas leis, emitindo medidas provisórias, revogaríamos os problemas. O sonho do cruzado foi mesmo ter uma inflação suíça com crescimento japoneses. Foi sonho.

Infelizmente não se consegue governabilidade com decretos, nem se erradica miséria com portarias. A democracia não é uma árvore de natal, onde se colhem presentes depositados por mãos invisíveis. É rematada infantilidade pedir a retomada do crescimento e insistir em cartórios e mercados cativos, ser "nacionalista" e negligenciar a educação, aspirar a modernidade e entregar o país a um corrupto suntuário.

Um país quebrado não pode ter um estado-providência, uma nação deseducada e mal alimentada não pode competir economicamente nem se defender militarmente, uma sociedade desigual não consolida uma pátria coesa.

Demônios de plantão, bodes expiatórios, conspirações internacionais são devaneios ressentidos que impedem uma mobilização em torno das verdadeiras prioridades. Elas são conhecidas de todos: educação, saúde, transporte, moradia.

Não é fácil atacar estes graves problemas e consolidar a democracia num país em que 80 milhões têm título de eleitor, mas apenas sete milhões tem CPF. É difícil ter país ambientalmente sadio com uma sociedade socialmente injusta. É absurdo pretender uma economia pujante se ninguém vai à falência. É irreal pedir honestidade se os larápios de alto coturno não vão para a cadeia. Crescer nessas condições não equivale a desenvolver-se, mas a subdesenvolver-se.